



**Convenção Nacional
reúne superintendentes do IEL**

página 4

**No Espírito Santo, estímulo
à cultura empreendedora**

página 11

Educação superior

**Reforma proposta pela indústria inclui universidade
flexível para atender às demandas da sociedade**

página 6



Reforma necessária

Para o desenvolvimento sustentável do País é preciso que parcerias entre setor produtivo e universidades sejam intensificadas

A Reforma da Educação Superior é estratégica para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Por acreditar nisso, o sistema CNI-SESI-SENAI-IEL atendeu prontamente ao convite do ministro Tarso Genro e apresentou a contribuição da indústria para essa reforma, com propostas de uma significativa parcela da sociedade.

Ao IEL, devido a sua experiência na interação indústria-universidade, coube o desafio de coordenar o Grupo de Trabalho Interinstitucional. Empresários e outros segmentos da sociedade foram mobilizados e ouvidos com o intuito de se resgatar uma visão ampla e plural sobre o atual sistema de Educação Superior e sobre as mudanças que se fazem necessárias.

É preciso que as parcerias entre universidade e setor produtivo sejam intensificadas para que os avanços da pesquisa

FOTO: MIGUEL ÂNGELO



acadêmica realmente se convertam em desenvolvimento de produtos e processos inovadores nas empresas. Para isso, universidades devem se tornar mais flexíveis, ágeis e dinâmicas, com o objetivo de atender

às demandas da sociedade baseada no conhecimento.

O desafio está lançado. Nesse processo de consolidação do desenvolvimento sustentável e aumento da competitividade industrial do País é urgente e necessária a reestruturação do sistema de Educação Superior. O sistema CNI pretende contribuir continuamente para a melhoria da educação brasileira. Afinal, uma economia forte é feita com indústrias competitivas e empresários empreendedores. A inovação e o empreendedorismo serão fortalecidos somente quando houver um projeto de educação nacional que aproxime as instituições educacionais da realidade social.



Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

Balanço e perspectivas

Superintendentes de todos os Estados mostram projetos em andamento e apontam ações para fortalecer IEL

A Convenção Nacional dos Superintendentes do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), realizada nos dias 1º e 2 de dezembro, em Brasília, foi marcada pela interação entre os representantes dos 27 Núcleos Regionais. Os superintendentes apresentaram suas experiências nos Estados e os projetos que estão sendo desenvolvidos, sempre com a preocupação de apontar soluções e novas propostas para o aperfeiçoamento dos trabalhos. Todos foram unânimes sobre os principais desafios que o sistema IEL terá de enfrentar no próximo ano, como a integração e o fortalecimento da atuação e da imagem institucional.

“Os principais desafios estão ligados à integração e ao fortalecimento do IEL, ou seja, buscar um alinhamento da atuação dos Núcleos Regionais para que haja maior identidade entre eles, consolidando a sua imagem e esclarecendo para a sociedade a função, o papel e a missão da entidade para o desenvolvimento da indústria no Brasil”, afirmou o superintendente

Monteiro Neto e Cavalcante
na Exposição 35 anos

Elogio à história

O presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, elogiou a história do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), que sempre viabilizou a articulação de redes e parcerias. Durante inauguração da Exposição 35 anos do IEL, Monteiro Neto afirmou que a instituição vem cumprindo a antevisão de seu patrono com o objetivo de estreitar a aproximação academia-indústria.

Nacional do Instituto, Carlos Cavalcante, que completava um ano de mandato à frente da entidade.

APERFEIÇOAMENTO

Vários superintendentes mostraram propostas de projetos para o aperfeiçoamento do papel do IEL, assuntos que foram posteriormente discutidos entre um moderador e seus debatedores com os demais participantes apresentando sugestões e afirmando a continuidade em projetos que estão apresentando bons resultados.

Além do Plano de Ação para 2005 (ver matéria nas páginas 4 e 5), foram abordados o estímulo ao empreende-

dorismo; o incentivo ao desenvolvimento dos arranjos produtivos locais (APLs); o balanço e os desafios para estágios e bolsas; a importância da implementação de uma rede de competências para o desenvolvimento da indústria; a capacitação empresarial; e a integração do sistema IEL.

Após o primeiro dia da Convenção, os superintendentes participaram da inauguração da Exposição 35 anos do IEL, seguida de jantar. “Resolvemos fazer essa exposição de 35 anos, onde nós mostramos um pouco da história e da grandeza dessa entidade e de seu desempenho”, afirmou Cavalcante.



FOTO: MIGUEL ÂNGELO

“É fundamental para a economia brasileira que as empresas possam se apropriar do conhecimento das universidades”. Durante o jantar de comemoração, o presidente da CNI também elogiou a atuação de Carlos Cavalcante em seu primeiro ano à frente do IEL Nacional. “O Carlos Cavalcante está imprimindo uma marca própria, uma posição austera que valoriza a articulação”, elogiou.

Novos desafios para 2005

Capacitação empresarial, convênio visando mais eficiência no uso de energia e Rede de Competências são alguns dos programas prioritários

O superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Nacional), Carlos Cavalcante, apresentou o Plano de Ação para 2005 durante Convenção Nacional dos Superintendentes, na presença dos 25 representantes dos Núcleos Regionais. Buscando conceitos que persegue para o aperfeiçoamento do sistema IEL, como sinergia, parceria, novos convênios, capacitação, sustentabilidade, inovação e imagem institucional, Cavalcante mostrou programas que começaram a ser implantados este ano, mas que terão crucial importância no desempenho das ações da entidade para o ano que vem.

Entre os projetos apresentados, Cavalcante destacou a capacitação empresarial, em parceria com o Se-

brae, que prevê recursos da ordem de R\$ 8 milhões para execução nos próximos dois anos de mais 70 cursos para os empresários em todos os Estados.

DESENVOLVIMENTO

Outro projeto que faz parte do Plano de Ação para 2005, firmado em parceria com o Ministério da Integração, destina mais de R\$ 6 milhões para o desenvolvimento dos setores de piscicultura, apicultura, cachaça, fruticultura, gemas e jóias e madeira e móveis na mesorregião do Jequitinhonha e Mucuri, nos Estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais.

Outro projeto importante foi assinado em um convênio com a Eletronbras visando ao desenvolvimen-

to de programas para tornar mais eficiente o uso da energia, com recursos iniciais da ordem de R\$ 3 milhões da estatal. "Este é um programa com potencial de crescimento para o próximo ano em função das propostas que surgiram dos Núcleos Regionais IEL", afirmou.

Também tem destaque a aprovação de R\$ 6 milhões de recursos do Fundo Verde Amarelo, por meio da Finep, para a implementação de uma Rede de Competências. O projeto prevê a construção de um sistema de gestão integrado das bases de dados da RETEC com a rede dos Centros Internacionais de Negócios das federações de indústrias (Rede CIN) e alguns observatórios de setores de indicadores industriais. "Essas informações per-

FOTOS: MIGUEL ÂNGELO



Superintendentes e técnicos do IEL participaram da Convenção Nacional



Heloisa falou sobre o projeto de capacitação empresarial para micro e pequenas empresas

mitirão dar ao sistema CNI uma visão mais clara das demandas das empresas e apoiar o aperfeiçoamento da política industrial e tecnológica de comércio exterior”, afirmou.

COMPETÊNCIAS

Segundo o superintendente, este projeto irá viabilizar o mapeamento dos principais problemas que as empresas enfrentam atualmente, como questões técnicas, burocráticas e da lei. “Esse sistema integrado da Rede de Competências nos dará subsídios para termos uma visão mais clara das demandas empresariais e dos principais gargalos que afetam o desenvolvimento das empresas, principalmente dentro da ótica da política industrial de comércio tecnológico e comércio exterior, com foco em alguns segmentos industriais que tenham o objetivo de aumentar a exportação de produtos brasileiros”, avalia.

O IEL também dará continuidade a programas já existentes, como o de empreendedorismo e o de apoio às empresas incubadas de base tecnológica. Cavalcante apresentou a proposta elaborada pelo grupo de trabalho para os arranjos produtivos locais (APLs) com o ob-

jetivo de construir uma visão consolidada e um plano de ação permanente do sistema IEL, identificando as melhores práticas e capacitando os Núcleos Regionais. “Este fórum é importantíssimo. Buscamos com este grupo subsídios para a parceria e o desenvolvimento dos APLs”, disse.

Durante as comemorações dos 35 anos do IEL, Carlos Cavalcante contextualizou o nascimento do sistema IEL. Segundo ele, a entidade, que surgiu no momento que antecedia o “milagre econômico”, nos anos 70, participou da construção de conceitos que hoje são imprescindíveis quando se fala em desenvolvimento industrial. “O IEL surgiu e participou da evolução da ciência e tecnologia, inovação e capacitação empresarial, contribuindo para a consolidação desses conceitos na sociedade brasileira”, afirmou.

“É preciso criatividade para desenhar o futuro”

O navegador Amyr Klink, que já deu a volta ao mundo sozinho, diz que nunca sentiu solidão. “Não tenho tempo para isso”, afirma. Nas suas expedições, tudo é milimetricamente calculado, até as horas de sono. Em palestra na Convenção Nacional dos Superintendentes do IEL, Amyr Klink contou que o risco não está nas grandes ondas e nos icebergs, mas nas pequenas ocorrências do dia-a-dia, aparentemente inofensivas. Não menosprezar funções menores, e aprender com erros de viagens que deram certo contribuem para o êxito de um projeto. Segundo Klink, suas viagens demandam rigoroso planejamento, que envolve muitas pessoas. O veleiro polar Paratii 2, por exemplo, levou oito anos para ficar pronto. É necessário formar mão-de-obra, desenvolver estudos e criar soluções tecnológicas financeiramente viáveis. “É preciso usar a criatividade para desenhar o futuro e não apenas para tapar buracos”, diz. Amyr Klink, que já ficou 642 dias no mar quando foi da Antártida ao Ártico, diz que o conforto vem da sensação de ter

completado uma etapa sem acidentes. A próxima começa em janeiro, quando embarca rumo à Geórgia do Sul, ilha entre a América do Sul e a Antártida.



Klink: da Antártida ao Ártico em 642 dias

O que a indústria espera da Reforma

Para o sistema CNI, a educação tem importância equivalente a temas tradicionais, como a reforma tributária e questões econômicas

Os 20 alunos da primeira turma do curso de engenharia biomédica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) vão colocar em prática o que aprenderam em sala de aula no início do próximo ano. É o primeiro período de dedicação exclusi-

va a um estágio em hospitais, clínicas e empresas do setor de saúde, que faz parte de uma estrutura curricular elaborada seguindo exemplos de instituições norte-americanas e europeias, com influência especial da francesa Universidade de Tecno-

logia de Compiègne (UTC), centro de excelência nessa área.

O superintendente do IEL de Pernambuco, Antonio Ayalla, conta que o objetivo é formar pessoal para prestar assistência técnica ao pólo médico do Recife e fazer a manutenção

FOTO: ELIETE SOARES/UNESP-BOTUCATU



Recepção aos estudantes aprovados para a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), de Botucatu

dos equipamentos utilizando conhecimento de ponta.

COOPERAÇÃO

O curso é resultado de uma cooperação entre a UTC e a UFPE, em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), que ajudou a construir um programa novo e eficiente, baseado na experiência internacional, que atendesse às necessidades da região. “É um caso interessante de uma universidade percebendo as mudanças no setor empresarial e criando cursos que atendem às demandas das novas profissões”, diz o superintendente do IEL Nacional, Carlos Cavalcante.

A UFPE é um exemplo do que o setor industrial espera da Reforma da Educação Superior no Brasil: uma universidade flexível, capaz de dar uma resposta no tempo adequado para as demandas da sociedade. Na avaliação de Cavalcante, a indústria precisa de profissionais altamente qualificados para desenvolver seus processos produtivos, aperfeiçoar a qualidade dos produtos e aumentar a competitividade do setor.

Mas o percentual da população brasileira que tem acesso à educação superior ainda é muito baixo. Somente 9% dos jovens de 18 a 24 anos de idade estão matriculados em universidades. Isso é considerado um grande gargalo para um país que pretende se desenvolver economicamente e competir de uma forma mais adequada em termos globais.

DESEMPENHO

A Reforma da Educação Superior é apenas um capítulo de um processo que deveria envolver a educação como um todo. “As pessoas não estão chegando devidamente preparadas à universidade para ter um de-

sempenho adequado nessa fase”, afirma o superintendente do IEL Nacional. Ele lembra que os países que estão mais avançados no desenvolvimento industrial investiram muito na educação em geral.

A necessidade de reforçar os ensinamentos fundamental e médio está expressa no trabalho elaborado pelas quatro entidades que compõem o sistema CNI (CNI, Sesi, Senai e IEL) com sugestões à reforma. Foram feitos *workshops* regionais, reuniões em Brasília e contratados consultores, além de uma pesquisa de opinião para avaliar a visão da sociedade e, em particular, dos empresários em relação à educação superior brasileira. As informações foram consolidadas num documento entregue ao ministro da Educação, Tarso Genro, no dia 4 de novembro, atendendo a uma solicitação feita ao presidente da CNI, Armando Monteiro Neto.

Para a CNI, a educação ganhou um grau de importância equivalente ao de temas tradicionais, como a reforma tributária e questões econômicas. Até mesmo o Fórum Nacional da Indústria apontou a educação como o principal desafio que o País precisa en-

frentar para se desenvolver adequadamente numa época que tem o conhecimento como insumo estratégico para o crescimento.

AMADURECIMENTO

“Isso é um fator importante que me parece inédito e um amadurecimento da percepção da indústria sobre a importância desse tipo de assunto”, afirma Carlos Cavalcante. Tanto que o setor industrial continuará acompanhando o assunto depois que o projeto do governo chegar ao Congresso Nacional. Além de observar o que se passa no Legislativo, a CNI está programando seminários regionais para discutir o documento elaborado pelo Executivo, a serem realizados até 20 de fevereiro de 2005.

A idéia é envolver empresários, acadêmicos, a imprensa e outros setores da sociedade no debate para amadurecer a reflexão em torno da Reforma da Educação Superior. Para marcar uma posição clara do setor industrial em relação ao tema, a CNI também está fazendo uma distribuição maciça do documento que preparou para colaborar com o governo no processo da reforma.

Ayalla: objetivo é formar pessoal e utilizar conhecimento de ponta



FOTO: MIGUEL ÂNGELO

CONTRIBUIÇÃO

A Contribuição da Indústria para a Reforma da Educação Superior apresenta um diagnóstico do sistema de educação superior do Brasil. De acordo com o documento, há uma percepção de que as práticas atuais da educação superior estão distantes das demandas do setor produtivo e a indústria quer mudar isso, aproximando-se das universidades. “O que se busca é que as pessoas que passam pela universidade estejam preparadas para seu sucesso profissional”, afirmou Cavalcante.

Para isso, o documento aponta desafios a serem superados, como a revisão nos currículos, a ampliação do acesso à educação superior, a diminuição dos desequilíbrios regionais, a revisão do modelo rígido de universidade e a criação de novos cursos. Há, por exemplo, um desequilíbrio na oferta de cursos, que se concentram, na sua maior

ria, nas ciências humanas e sociais. São áreas que precisam de menos investimentos para implantação e manutenção, mas que não atendem às necessidades das indústrias. É uma situação considerada preocupante para um país que precisa desenvolver tecnologia e inovação para crescer.

Cavalcante lembra que há diversos tipos de inovação que vão além da tecnológica, como de processo, de produto, de serviço e de gestão. “A universidade tem um papel extremamente importante na inovação de caráter tecnológico e também de gestão”, afirma o superintendente do IEL Nacional. Neste sentido, o setor industrial aponta como um dos desafios a intensificação do diálogo entre o mundo acadêmico e o produtivo, priorizando a geração de conhecimento voltado à inovação tecnológica e a gestão empresarial. “As mudanças

observadas no processo produtivo aumentam ainda mais a importância da aproximação entre universidade e indústria”, diz Cavalcante.

EXPERIÊNCIA POSITIVA

Na França, por exemplo, profissionais de empresas ajudam a manter as universidades atualizadas, uma experiência positiva, mas que chegou a sofrer resistências da sociedade e de outras instituições superiores. Criada pelo governo francês com o objetivo de favorecer o desenvolvimento econômico, social e cultural de Compiègne, cidade de médio porte, a UTC chama a atenção de estudiosos pelo seu caráter interdisciplinar, sua força na área da pesquisa científica e tecnológica e na sua missão institucional, que tem formalmente explicitada a necessidade de ligação com a indústria.

Outras características como a adoção de um intenso programa de cooperação internacional e a constituição de conselhos de administração integrados por representantes de segmentos sociais externos à instituição merecem destaque e ajudam a repensar a realidade brasileira. A exemplo do que ocorre na França, em Pernambuco um conselho consultivo formado por integrantes da UFPE, do IEL, do empresário local, de hospitais e de profissionais de saúde foi criado para administrar o curso, manter o currículo atualizado e ajudar a colocar os futuros profissionais no mercado.

EVOLUÇÃO

O desempenho da primeira turma de engenheiros biomédicos no Brasil é acompanhado de perto por professores da UTC. Segundo Max

FOTO: ELIETE SOARES/UNESP-BOTUCATU

Alunos da Faculdade de Medicina da Unesp no campus de Botucatu



Schaegger, responsável na UTC pela cooperação com o Brasil, essa é uma das áreas tecnológicas que mais evoluíram nos últimos tempos.

O conteúdo básico do curso de Engenharia Biomédica é aquele típico de qualquer engenharia, acrescido de disciplinas da área biológica, como anatomia, fisiologia, bioquímica e biofísica. São cinco anos de estudo e carga horária de 3.600 horas. Foram incluídos dois estágios no programa desse curso, outra contribuição francesa. Em Compiègne, assim como em Troves e em Belfort-Montbéliard –, outros dois exemplos de universidades tecnológicas francesas – os estágios são obrigatórios, em tempo integral e remunerados pelas empresas, e são cada vez mais realizados em outros países.

Segundo Arnóbio Gama, coordenador do curso e da comissão da UFPE que criou a cadeira, no primeiro estágio, programado para o sétimo período, o estudante ainda não tem uma formação específica, mas uma base de engenharia. Nessa fase, espera-se que o aluno se dedique a alguma atividade que interesse a uma empresa de saúde e assim obtenha algum conhecimento sobre a realidade e a necessidade do setor.

ESTÁGIO

Há um segundo estágio, desta vez supervisionado, previsto para o décimo e último período, em que o estudante já será um especialista que buscou complementar sua formação para atender às necessidades evidenciadas no primeiro estágio. Assim como acontece na França, o acordo entre a UFPE e a UTC prevê ainda estágios internacionais. Os estudantes brasileiros poderão passar um



Curriculo prevê estágio com dedicação exclusiva em hospitais, clínicas e empresas do setor de saúde

tempo em Compiègne, que também se interessa em enviar seus alunos para o Brasil para aprender uma outra língua estrangeira.

A experiência francesa é citada no documento elaborado pelo Sistema CNI. Na área da pesquisa, a universidade oferece mecanismos modernos que facilitam a relação com as empresas, como a criação de uma entidade para fazer a ponte da ciência com a aplicação industrial. Outra “modernidade” para a tradição acadêmica francesa foi a contratação de professores-pesquisadores oriundos das empresas, que nem sempre têm a titulação formal exigida, mas são essenciais para manter os cursos atualizados num momento de desenvolvimento tecnológico veloz.

Para o setor industrial brasileiro, as interações entre empresas e universidades devem ter intensidade e velocidade peculiares porque, cada vez mais, as empresas de ponta em diversos setores estão mais adiantadas que os conhecimentos acadêmicos e podem contribuir para recuperar a lacuna da universidade.

AUMENTO DO INVESTIMENTO

Cavalcante lembra que, no Brasil, a tecnologia na universidade é afetada pela questão dos fundos públicos. Ele diz que há estudos que mostram que o aumento do investimento público na pesquisa leva a um aumento do investimento da iniciativa privada no médio prazo, “porque cria uma nova cultura de investimento em pesquisa. Para que isso se realize, é preciso viabilizar a aplicação de recursos dos fundos setoriais diretamente nas empresas”, afirma.

Dessa forma, uma das propostas do setor industrial é mudar o modelo atual de financiamento em que a universidade busca os recursos e identifica na indústria quem tem um projeto para desenvolver em parceria. “Queremos que a indústria busque os recursos e aponte o projeto a ser desenvolvido junto com a universidade. Isso dará mais assertividade na aplicação dos recursos, gerando resultados mais rápidos no desenvolvimento do país em termos de criação de tecnologia e empregos”, afirma o superintendente do IEL.

Melhores práticas

FOTO: SEBASTIÃO ALVES



Na entrega do prêmio, o presidente do Sindipan, Ricardo Sales, ao lado de Sílvia Helena Lobo (de marron), da Nolem Comercial, Flávia Vieira (de preto), do Moinho Santa Lúcia e Ana Paula Viana (de rosa), da Ramalho Têxtil

Estudantes, professores e empresários participaram do II Encontro Cearense de Estagiários, no qual o IEL-CE contemplou as melhores práticas de estágio com o Prêmio Euvaldo Lodi 2004. Na categoria micro e pequena empresa, a vencedora foi a Ramalho Têxtil; na categoria média empresa, a Moinho Santa Lúcia; e na categoria grande empresa, a vencedora foi a Nolem Comercial Importadora e Exportadora. O IEL-CE premiou também o Sindicato de Panificação e Confeitaria do Estado (Sindipan) por sua atuação no Projeto Fornada de Talentos, que tem o objetivo de inserir jovens de baixa renda no mercado de trabalho.

Jequitinhonha e Mucuri

O IEL assinou convênios com o Ministério da Integração Nacional para apoiar ações em segmentos e arranjos produtivos na mesorregião

dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri: madeira e móveis; gemas e artefatos de pedra; apicultura; aquicultura e piscicultura; fruticultura; e cachaça. O objetivo é fortalecer a atividade empresarial, a geração de emprego e renda, o dinamismo econômico e o estímulo ao capital social da região.

Insead 2004

O IEL Nacional, em parceria com o European Institute of Business Administration (Insead),

trará especialistas internacionais para realizar seminários no Brasil a partir de 2005. Esse foi o compromisso assumido pelo superintendente do IEL Nacional, Carlos Cavalcante, e o decano de Educa-

ção Executiva do Insead, Soumitra Dutta, em 18 de novembro, durante o Curso de Gestão Estratégica para Dirigentes Empresariais, em Fontainebleau, França. Neste ano, 41 empresários e dirigentes empresariais participaram do curso de capacitação empresarial.

Rede Metrológica

Com o objetivo de aumentar a qualidade dos produtos e a competitividade da indústria goiana, o IEL-GO lançou, em parceria com o Sebrae, a Rede Metrológica Goiás. A Rede promoverá a integração de diversos laboratórios de metrologia e ensaios para que eles prestem serviços padronizados adequados às regras brasileiras e internacionais de qualidade. A Rede Metrológica Goiás será constituída de laboratórios autônomos em universidades, empresas e centros tecnológicos.

Bolsas Bitec

A conquista da primeira colocação na terceira edição do Bolsas Bitec rendeu ao estudante de Engenharia Dércio Fabiano Gonçalves, como prêmio, uma viagem à China.

Ele foi convidado pelo Conselho Federal de Engenheiros e Agrônomos (Confea) para participar da Convenção Mundial de Engenheiros (WEC 2004), realizada de 2 a 6 de novembro, em Xangai. Mais de três mil engen-



heiros participaram do evento. Dércio foi premiado após desenvolver o projeto "Reciclagem de polietileno com eliminação do excesso de porosidade", na empresa Incoplast, em Campina Grande, na Paraíba.

IEL-ES tem projeto para o País

Objetivo é estimular a cultura empreendedora com projetos nas áreas de educação e capacitação

O Instituto Euvaldo Lodi do Espírito Santo (IEL-ES) está concluindo um projeto para estimular, no Brasil, em todas as faixas etárias, a cultura empreendedora. A iniciativa, provisoriamente intitulada Espírito Santo Empreendedor, é um trabalho conjunto entre o IEL-ES e o IEL Nacional. O projeto piloto, que terá o Espírito Santo como referência, foi lançado em 3 de dezembro, durante o evento Espaço Empreendedor, promovido em Vitória pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo (Sebrae-ES).

O objetivo do projeto é estimular a cultura empreendedora em todos os níveis de educação. Os pilares da proposta, que a princípio é composta de sete projetos secundários e 27 subprojetos, são educação e capacitação.

PARCERIAS

Segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes), Lucas Izoton, serão estabelecidas parcerias com instituições como o Sebrae e programas como o Empretec (Programa para Empresários e Futuros Empreendedores), reunindo o Sebrae, a Agência Brasileira de Cooperação (órgão do Ministério das Relações



FOTO: MIGUEL ÂNGELO

Izoton: estímulo à cultura empreendedora em todos os níveis de educação

Exteriores), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a ONG norte-americana Junior Achievement, especializada na formação de empreendedores. “Reviveremos projetos como o Conselho Master, do IEL. Credenciaremos empresários experientes para orientar os empreendedores iniciantes”, disse o presidente.

Os 78 prefeitos eleitos no Estado participaram da reunião em que

foi explicada a necessidade da criação de secretarias ou agências de desenvolvimento econômico para apoiar empreendedores locais. “Em todos os municípios incentivaremos a geração de novos negócios em parceria com o Clube de Diretores Lojistas (CDL) Jovem e Sebrae. Estamos criando o projeto Cindes Jovem Empreendedor, do Centro das Indústrias do Estado do Espírito Santo”, explicou.

O projeto também foi mostrado aos superintendentes dos núcleos do IEL de todos os Estados durante a Convenção Nacional, realizada em Brasília (veja páginas 3, 4 e 5). Segundo Izoton, os principais indicadores serão monitorados. “Queremos ver a evolução do PIB, educação, geração de novos negócios, redução da mortalidade das empresas e os números da exportação das micro e pequenas empresas”, disse.

Segundo Benildo Denadai, superintendente do IEL-ES, o Espírito Santo será o Estado que abrigará o projeto piloto que, posteriormente, deverá ter abrangência nacional. “Já foram realizados entendimentos com a Assembléia Legislativa para modificações na grade curricular das escolas da rede pública para a adoção de disciplinas voltadas para o empreendedorismo”, disse.

Uma nova universidade

FOTO: MIGUEL ÂNGELO



A Reforma Universitária está na ordem do dia da sociedade civil brasileira. Como vivemos na “sociedade do conhecimento”, período em que produtos e processos dependem visceralmente do valor que o conhecimento agrega, qualquer proposta de reforma universitária precisará, inevitavelmente, envolver questões fundamentais para a indústria, tais como a sua maior produtividade e competitividade internacional, aspectos essenciais tanto para a maior geração quanto melhor distribuição da riqueza.

As missões de ensino e pesquisa da universidade, concebidas como formação adequada e moderna de recursos humanos e geração de conhecimento, formam, portanto, a base de qualquer reflexão sobre uma nova universidade que vise o crescimento econômico do País com melhor distribuição social das riquezas.

O início do século XXI caracteriza-se pela necessidade de universidades autônomas e com maior grau

de conectividade com outras instituições. A autonomia confere a cada instituição de ensino superior um nicho próprio onde melhor possa realizar o seu talento institucional, e precisa definir-se por meio de planos institucionais próprios.

A conectividade se inicia por estes planos, nos quais os contatos externos se delineiam, e garante sua efetividade por meio de mecanismos internos e externos de avaliação de resultados, estes envolvendo tanto outras universidades (avaliação por pares) quanto outros representantes da sociedade, a indústria em particular.

Propostas concretas da reforma precisam considerar novos métodos educacionais, educação a distância, informatização dos processos educacionais, adequação curricular às modificações em curso nos países desenvolvidos, em particular os Estados Unidos e a Europa e, finalmente, definição das competências profissionais que nos garantirão liderança internacional.

O empreendedorismo precisa ser reconhecido entre as competências essenciais de um profissional moderno. Além disso, os objetivos dos programas de pós-graduação precisam ser revistos considerando o desenvolvimento industrial brasileiro.

Por fim, urge a busca e a aplicação na universidade de métodos modernos de gestão que garantam eficiência nos resultados e eficácia no uso dos recursos disponíveis.

Luiz Carlos Scavarda do Carmo
Vice-reitor Administrativo da PUC-RJ

Formação Empreendedora –
O curso Formação Empreendedora para o Primeiro Emprego, promovido pelo IEL-CE, está com inscrições abertas. O curso é destinado a jovens que cursam o ensino médio ou técnico no período noturno em escola pública. O início está previsto para o dia 3 de janeiro. Dentre os temas tratados estão a Potencialização da Performance Profissional, Comunicação e Rede Comercial e Empreendedorismo. Informações: (85) 3466-6508 ou capacitacao-iel@sfipec.org.br

Couromoda – O 9º Congresso Brasileiro do Calçado, evento que abre a Couromoda 2005, maior feira de calçados e acessórios de moda da América Latina, vai reunir em São Paulo, no dia 10 de janeiro, lojistas de todo o Brasil, Estados Unidos e Europa, para debater as principais mudanças econômicas, comportamentais e de cenário para o varejo de sapatos. A Couromoda será de 11 a 14 de janeiro, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, São Paulo. Informações: (11) 3897-6100.

Tech-Shrimp – O Eurocentro IEL Brasil realiza, em parceria com o Eurocentro Fiepe e o Núcleo Regional do IEL no Rio Grande do Norte, o Encontro Empresarial AL-Invest Tech-Shrimp, nos dias 23 e 24 de fevereiro, em Natal.

O evento tem o objetivo de gerar negócios, parcerias, joint ventures e intercâmbio de informações entre empresas brasileiras e européias que atuam na cadeia de produção e comercialização de camarões. Informações: (61)317-9435.